

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica
ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

AVALIAÇÃO FARMACOECONÔMICA DE USUÁRIOS DE VARFARINA¹

PHARMACOECONOMIC EVALUATION OF WARFARIN USERS

Karine Raquel Uhdich Kleibert², Emelli Fin Hermann³, Paula Lorenzoni Nunes⁴, Marcos Vinicius Dahmer Alves⁵, Aline Schneider⁶, Christiane de Fatima Colet⁷

¹ Trabalho vinculado ao Projeto de mestrado:

² Acadêmica do curso de farmácia - UNIJUI. Bolsista de Iniciação científica PIBIC/UNIJUI

³ Acadêmica do curso de farmácia - UNIJUI. Bolsista de Iniciação científica PIBIC/UNIJUI

⁴ Acadêmica do curso de farmácia - UNIJUI.

⁵ Acadêmico do curso de farmácia - UNIJUI.

⁶ Farmacêutica, Mestranda do programa de pós graduação em Atenção Integral à Saúde

⁷ Doutora, Farmacêutica, Professora do DCVida - UNIJUI. Orientadora.

INTRODUÇÃO

A implementação dos estudos farmacoeconômicos é uma importante estratégia para a racionalização terapêutica, permitindo avaliar diferentes variáveis, como o custo, a eficácia, o benefício, a utilidade e a eficiência de diferentes tratamentos (PACKEISER; RESTA, 2014). Nos países em desenvolvimento, como o Brasil, a farmacoeconomia deve incluir, além da avaliação econômica de medicamentos, outros enfoques de importância na garantia do acesso e uso racional dos medicamentos, considerando que o uso destes está associado com aumento dos gastos em saúde (ADANS et al., 2000).

O gasto do Ministério da Saúde com os medicamentos da atenção básica teve aumento de 75% e com medicamentos dos programas estratégicos de 124% entre 2002 e 2007 (VIEIRA, 2009). Entre 2010 e 2016, as despesas do Sistema Único de Saúde (SUS) com medicamentos registraram crescimento de 30% (VIEIRA, 2018). O conhecimento do gasto com medicamentos é importante para o planejamento do setor público, e também para conhecimento do impacto desse custo na renda da população.

Os usuários de varfarina são portadores de muitas comorbidades (SCHNEIDER, WINKELMANN, COLET, 2018), e a maioria, são polimedicados, ou seja, usuários de vários medicamentos (KLEIBERT et al., 2020). Este fator impacta na renda dos próprios pacientes, ou no valor comprometido com aquisição de medicamentos no sistema de saúde público. Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi descrever o gasto médio por paciente anticoagulados com medicamentos de uso contínuo.

METODOLOGIA

A amostra foi constituída de pacientes usuários de varfarina do sistema público de saúde de Ijuí, maiores de 18 anos, que residiam na cidade; foram excluídos os que não quiseram participar, os que desistiram de participar ao longo da pesquisa, e os que faleceram.

Foram analisados os medicamentos utilizados por 30 pacientes, eles foram separados em dois grupos para análise do preço: 1) Medicamentos presentes na REMUME de Ijuí, versão 2017

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

(https://www.ijui.rs.gov.br/downloads/secretaria_municipal_da_saude_d1n2m.pdf), que traz a lista de medicamentos dispensado pelo município pelo Sistema Público de saúde (SUS) a população. Foi considerado que todos os medicamentos usados pela amostra, que continham nessa lista eram retirados no SUS. Dessa maneira, foi utilizado como preço base, o custo de aquisição do município. Para obter o custo ao mês, foi multiplicado o custo unitário pela quantidade total de medicamentos que cada paciente utilizava ao mês. A lista de preço foi obtida com a farmacêutica responsável pelo pregão no município. 2) Medicamentos que não estavam presentes na REMUME: todos os demais medicamentos. Foi utilizado como base de preço a lista disponível pela ANVISA de Preço Máximo ao consumidor (<http://portal.anvisa.gov.br/listas-de-precos>), utilizando a apresentação com o menor preço.

Depois de obter o preço por medicamento ao mês, foi somado a quantidade total utilizada de cada medicamento. Com tais dados foi realizado a média de preço gasto com medicamento ao mês. Para análise utilizou-se como mês de referência novembro de 2019, e foram considerados todos os medicamentos prescritos utilizados de forma contínua pelos pacientes. Foram excluídos medicamentos dos usuários que não continham no questionário a dose utilizada ou apresentação comercial. Para a análise dos medicamentos da farmácia popular foi utilizada a lista do Estado, disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/maio/17/Lista-de-Medicamentos.pdf>. E para os medicamentos especializados foi considerada a lista do Estado do RS disponível em: <https://saude.rs.gov.br/relacao-de-medicamentos>.

Para a construção do banco de dados e análise foi utilizado o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0. Utilizaram-se ferramentas da estatística descritiva como média, e medidas de dispersão; e para variáveis qualitativas, frequência relativa e absoluta. Para as análises estatísticas foram utilizados o teste t de Student e correlação de Spearman.

Este estudo está vinculado à pesquisa da UNIJUÍ, “Avaliação da eficácia de um protocolo para pacientes anticoagulados do sistema público de saúde no município de Ijuí/RS”, com número de parecer 1.850.054^â•2016 e aprovado no edital PPSUS/FAPERGS 002/2017.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliados 30 pacientes usuários de varfarina, com idade média de 67,5±14,33, 50% são casados, 40% com ensino fundamental incompleto, 80% brancos e 63,3% do sexo feminino.

A média de medicamentos foi 7,57±3,5. O custo médio com medicamentos por pacientes foi de 103,07±89,09 reais, a mediana foi 85,17, o custo mínimo por mês por paciente foi 5,00 reais e o custo máximo 293,00 reais. Considerando apenas os medicamentos utilizados pelos pacientes presentes na lista de medicamentos da REMUME de Ijuí, o custo médio por paciente foi 27,38±6,20 reais, a mediana 26,44 reais, o custo mínimo por mês por paciente foi 2,53 reais e o custo máximo 67,31 reais. Os medicamentos com menor custo por comprimido foram hidroclorotiazida 25 mg - R\$ 0,014 - (n=6), seguida pela glibenclamida 5mg - R\$ 0,018 - (n=2) e ácido acetilsalicílico 100mg - R\$ 0,018 - (n=2). E os com maior custo por comprimido foram amiodarona 200mg - R\$ 0,48 - (n=7), metoprolol 50mg - R\$ 0,419- (n=6) e espironolactona 100mg - R\$ 0,37 - (n=1).

Trabalho anterior, com uma população de usuários de varfarina de Ijuí observou que a pouco mais da metade dos pacientes usuários possuía a renda de um salário mínimo (COLET et al., 2018). Desta

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

maneira, o impacto na renda com medicamentos é maior. Vários trabalhos tem mostrado o custo médio com medicamentos pela população. Uma pesquisa com idosos de Porto Alegre com base no preço de referência constatou-se que a parcela da renda familiar mensal gasta com medicamentos para os idosos nas classes A, C e E foi 4,0%, 5,7% e 10,0%, respectivamente (COLET et al., 2016). Em estudo realizado em Florianópolis a média de gastos com medicamentos foi igual a R\$ 46,70 (BOING; BERTOLDI; PERES, 2011). Já em estudo com idosos em Juiz de Fora, gasto médio mensal com medicamentos foi R\$201,30 (OLIVEIRA et al., 2019). Desta forma observa-se que a média de gastos por paciente do presente trabalho, está entre valores encontrados em outros estudos, ressalta-se ainda, que foi utilizados os preços de compra pela Secretaria Municipal de Saúde de Ijuí para medicamentos contidos na REMUME.

Na análise foi observado correlação significativa entre o numero de medicamentos e o custo total por paciente ($p=0,000$). Observou-se diferença significativa entre brancos e pardos quanto ao custo com medicamentos ($p=0,009$), no qual brancos tiveram uma media de gasto maior. Demais dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1- Análise do custo total por paciente estratificados por grupos em pacientes anticoagulados do sistema público de saúde de Ijuí. 2019, (n=30).

		n	Média	Erro Padrão da Média	p
Etnia	Branco	24	119,54±88,68	18,101	0,009*
	Pardo	3	11,21±5,54	3,197	
Sexo	masculino	11	78,93±73,47	22,152	0,237
	Feminino	19	117,05±96,06	22,038	
Estado Civil	Solteiro	3	147,22±129,65	74,853	0,119
	Casado	15	91,87±75,83	19,579	

*significância estatística como $p < 0,05$.

Observou-se no presente trabalho, a maior média de gastos com medicamentos em mulheres, embora, sem significância estatística. Entretanto a media de medicamentos, não foi maior entre as mulheres, ela foi semelhante entre os dois sexos e também sem significância ($p=0,814$). Ao analisar dados da literatura, observa-se que as mulheres tem um maior gasto com serviços de saúde, em estudo realizado em Bauru-SP, com usuários com mais de 50 anos, no qual considerou os gastos com saúde em consultas, exames, medicamento e gastos totais teve como resultados: o gasto total maior para mulheres do que para homens, o gasto com consultas e exames foi também maior para o sexo feminino do que para o masculino (CODOGNO et al., 2015).

Dos 227 medicamentos utilizados pelos pacientes, a maioria (82%) pode ser retirada do sistema publico de saúde de Ijuí. Isso se justifica pela amostra, que foi obtida com pacientes usuários de varfarina do SUS. Encontrou-se medicamentos que não são pertencentes a REMUME, mas estão em algum protocolo da lista de medicamentos especializados do Estado do RS (5%). Ressalta-se que

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

não necessariamente os pacientes do estudo obtém os medicamentos por uma dessas vias. Observou-se que alguns medicamentos podem ser comprados através do programa Farmácia popular, o que refere-se a 3 usuários de metformina (1%) e 12% dos medicamento não estão presentes em nenhuma dessas listas.

Percebe-se a necessidade das políticas públicas para o acesso aos medicamentos pela população. Costa et al., (2016) destaca em seu trabalho a importância da farmácia popular, em seu estudo descritivo de base populacional, sobre dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2013. Eles encontraram que cerca de um terço dos indivíduos hipertensos e mais da metade dos diabéticos obtiveram pelo menos um medicamento no PFPB, com algumas diferenças entre as grandes regiões brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o gasto médio com medicamentos por paciente está de acordo com outros trabalhos realizados, o custo médio por paciente foi R\$ 27,38 considerando apenas medicamentos da REMUME de Ijuí, e de R\$ 103,07 observando a média de todos os medicamentos utilizados. Observou-se ainda que houve maior média de gastos com a etnia branca.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, A.S.; SOUMERAI, S.B.; ROSS-DEGNAN, D. The case for a Medicare drug coverage benefit: a critical review of the empirical evidence. *Annu Rev Public Health*, v. 22, p. 49-61, 2000.

BOING, A. C.; BERTOLDI, A. D.; PERES, K. G. Desigualdades socioeconômicas nos gastos e comprometimento da renda com medicamentos no Sul do Brasil. *Revista de Saúde Pública*, v. 45, p. 897-905, 5 ago. 2011.

CODOGNO, J. S. et al. Comparação de gastos com serviços de atenção básica à saúde de homens e mulheres em Bauru, São Paulo, 2010. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 115-122, mar. 2015.

COLET, C. DE F. et al. Perfil de gastos com medicamentos entre idosos em diferentes grupos socioeconômicos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 19, n. 4, p. 591-601, ago. 2016.

COLET, C. et al. Therapeutic itinerary: trajectory for resolution of adverse events of patients using warfarin in Southern Brazil. *Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences*, v. 54, n. 3, 2018.

COSTA, K. S. et al. Obtenção de medicamentos para hipertensão e diabetes no Programa Farmácia Popular do Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 33-44, mar. 2016.

KLEIBERT, K. et al. Polimedicação em usuários de varfarina sódica do Sistema Único de Saúde e variáveis associadas. *REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE*, v. 10, p. 28-35, 2 maio 2020.

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Listas de preços de medicamentos - Anvisa. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/listas-de-precos>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. LISTA DE MEDICAMENTOS DISPONIBILIZADOS PELO “AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR”. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/maio/17/Lista-de-Medicamentos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2020.

OLIVEIRA, T. F. DE et al. A população idosa de juiz de fora e os gastos com medicamentos: um estudo transversal. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 36, p. e2336–e2336, 25 nov. 2019.

PACKEISER, P. B.; RESTA, D. G. FARMACOECONOMIA: UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO DOS GASTOS COM MEDICAMENTOS EM HOSPITAIS PÚBLICOS. Infarma - Ciências Farmacêuticas, v. 26, n. 4, p. 215–223, 18 dez. 2014.

SCHNEIDER, A.; WINKELMANN, E. R.; COLET, C. D. F. PERFIL DOS PACIENTES QUE UTILIZAM VARFARINA DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DE IJUÍ | Salão do Conhecimento. Disponível em: <<https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/10106>>. Acesso em: 6 jul. 2020.

SECRETARIA DA SAÚDE DO RS. Componente Especializado, Medicamentos e Patologias. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/relacao-de-medicamentos>. Acesso em: 8 jul. 2020.

VIEIRA, F. S. Evolução do gasto com medicamentos do sistema único de saúde no período de 2010 a 2016. [s.l.] Texto para Discussão, 2018. Disponível em: <<https://www.econstor.eu/handle/10419/177572>>. Acesso em: 5 fev. 2020.

VIEIRA, F. S. Gasto do Ministério da Saúde com medicamentos: tendência dos programas de 2002 a 2007. Revista de Saúde Pública, v. 43, p. 674–681, 19 jun. 2009.

Parecer CEUA: 058/15